



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS

ANA PAULA PINHEIRO LIMA

**“A BELA ADORMECIDA” E *MALÉVOLA*: DO SONO PROFUNDO AS ASAS
ARRANCADAS**

GUARABIRA

2017

ANA PAULA PINHEIRO LIMA

**“A BELA ADORMECIDA” E *MALÉVOLA*: DO SONO PROFUNDO ÀS ASAS
ARRANCADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Letras-Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciada em letras.
Área de concentração: Literatura e
comparação intercultural.

Orientador: Prof.Ma. Clara Mayara de
Almeida Vasconcelos.

GUARABIRA

2017

L732b Lima, Ana Paula Pinheiro

"A bela adormecida" e Malévola: do Sono Profundo as Asas Arrancadas / Ana Paula Pinheiro Lima. - 2017.

31 p. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura. 2. Cinema. 3. Intertextualidade.

21. ed.
CDD 028.5

ANA PAULA PINHEIRO LIMA

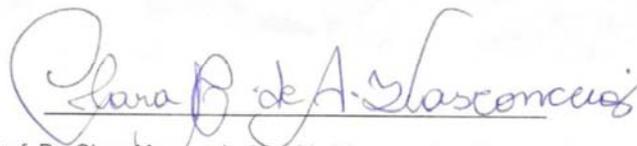
"A BELA ADORMECIDA" E MALÉVOLA: DO SONO PROFUNDO AS ASAS ARRANCADAS

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras-
Inglês da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em letras.

Área de concentração: Literatura e
comparação intercultural.

Aprovada em: 06/14/2017.

BANCA EXAMINADORA

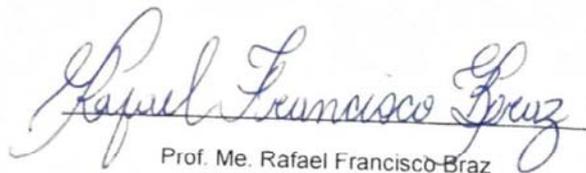


Prof. Dr. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz

Universidade Estadual da Paraíba

Dedico primeiramente a Deus por ser meu guia e mestre da minha vida, ao meu esposo, meu pai, minha mãe que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus que me deu sabedoria, saúde e paz para concluir todo esse trabalho.

Agradeço ao meu esposo, pois sem seu incentivo e apoio, este trabalho e muito dos meus sonhos não se realizaria.

Aos meus pais e toda minha família que estiveram presente em todos os momentos com palavras de encorajamento e incentivo.

À professora Clara Vasconcelos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e ajuda e amizade sincera.

A funcionária da UEPB, Marcielly, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Beijo de amor verdadeiro? Ainda não
compreendeu? Lancei a maldição porque
não existe amor verdadeiro.”
(Malévola 2017)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	BREVE HISTÓRICO DOS IRMÃOS GRIMM	11
2.1	A Bela Adormecida: algumas versões	12
3	O QUE É A INTERTEXTUALIDADE?	16
4	DO CONTO AO FILME: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Seres mágicos no lago observando Malévola.....	20
Figura 2 Malévola ainda criança curando uma arvore.....	20
Figura 3 Malévola acorda sem as asas.....	21
Figura 4 Rei Stephan em seu trono.....	22
Figura 5 Malévola em seu trono.....	22
Figura 6 Malévola em momento de maldade.....	23
Figura 7 Malévola com a princesa Aurora pequena.....	23
Figura 8 Guerra entre humanos e os Moors.....	23
Figura 9 Malévola e o corvo sua transformação em humano.....	24
Figura 10 O beijo do príncipe em Aurora.....	25
Figura 11 Malévola beijando a princesa Aurora.....	26
Figura 12 Malévola e a cerca de ferro.....	27
Figura 13 Malévola livre com suas asas.....	28
Figura 13º reino dos Moors novamente é feliz.....	28

“A BELA ADORMECIDA” E *MALÉVOLA*: DO SONO PROFUNDO ÀS ASAS ARRANCADAS

Ana Paula Pinheiro Lima¹

RESUMO

Quando se leva uma obra para o cinema está se fazendo uma adaptação ou seja está acontecendo um dialogo entre as duas obras então temos como objetivo nesse trabalho observarmos o diálogo intertextual entre o modo de representação da fada Malévola, no conto “A Bela Adormecida” dos irmãos Grimm, em relação com a mesma personagem no filme *Malévola*, de 2014 e dirigido por David Stromberg. Para tanto, será necessário focarmos em seu comportamento conflitante que será nítido por intermédio de sua mudança do âmbito literário ao meio audiovisual. Foram utilizadas para realização deste trabalho levantamento bibliográficos. A partir da explicação do conceito de intertextualidade explícita, a análise da relação dialógica entre a literatura e o cinema ficará responsável por apresentar as relações referenciais em que o conto e o filme dialogam. Sendo assim, ao utilizarmos uma metodologia de revisão bibliográfica e comparada, buscaremos fundamentar teoricamente o nosso trabalho com base nas considerações de autores tais como Carvalho (2002), Hutcheon (1991), Kristeva (2005), Moisés (1978) e Souza (2012), além de outros autores aos quais recorreremos durante o desenvolvimento deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cinema. Intertextualidade

1 INTRODUÇÃO

As adaptações dos contos para o cinema consistem no resgate de obras que foram escritas há muito tempo, as quais reaparecem na atualidade de cheias de suas magias e encantamento, entretanto com a imediaticidade do audiovisual. Sendo assim, espectador traz à sua mente várias recordações e, conseqüentemente, faz comparações sobre a obra atual e anterior. Pensando nessas comparações e os novos significados, teremos como nosso objetivo uma reflexão acerca do conto “A Bela Adormecida” e o filme *Malévola* por meio do conceito de intertextualidade explícita.

No decorrer deste trabalho serão evidenciadas e comparadas as duas obras já citadas anteriormente. No primeiro momento, vamos conhecer a vida e obra de dois escritores os irmão Grimm, dos quais utilizamos a obra como base para a comparação

¹Aluna de Graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: ana_lima2011@hotmail.com

desse trabalho. No segundo momento, falaremos sobre algumas versões existentes sobre “A Bela Adormecida”, em que vamos retomar algumas das primeiras versões das quais começaram serem expostas as modificações que o conto sofreu ao longo do tempo.

Em seguida, trataremos sobre a intertextualidade e o seu conceito de acordo com os estudos de Julia Kristeva a luz de Bakhtin, onde exporemos a concepção de intertextualidade explícita e implícita de acordo com a autora já citada, e, por fim, compararemos os personagens das duas obras trazendo as mudanças ocorridas por *Malévola* ao ser adaptada ao filme, como também as semelhanças. Veremos que a história adaptada ao filme *Malévola* trouxe como protagonista, ao contrário do conto, porém a forma de contar a história não foi a mesma, pois observamos a versão da fada em relação a tudo o que aconteceu. Para a pesquisa, utilizamos como ferramentas metodológicas uma pesquisa de cunho bibliográfico e comparatista para o desenvolvimento deste artigo. Utilizamos essa abordagem comparada, pois ao desvendarmos as relações entre as obras percebemos que não é apenas uma questão de qual é o melhor ou não, mas sim levar em consideração um processo de (re)interpretação veiculado em outra linguagem que compreende o verbal e o não verbal por meio de recursos audiovisuais.

2 BREVE HISTÓRICO DOS IRMÃOS GRIMM

Ao contrário do que várias pessoas pensam, os irmãos Grimm não são gêmeos. Eles nasceram em anos diferentes, Jacob Grimm nasceu em janeiro do ano de 1785 e Wilhelm Grimm em fevereiro de 1786. Estudaram direito e abandonaram advocacia para se dedicarem à literatura.

Consoante Volobuef (2013), suas buscas foram sempre por histórias populares contadas, e eles estavam apenas retratando o que ouviam dos mais velho para os mais novos. Durante séculos as histórias eram repassadas oralmente pelos mais velhos aos mais novos e assim passando de geração a geração. Os irmãos Grimm trataram de pesquisar e registrar antigos documentos e iniciar um processo de recolhimento de histórias a fim de preservar as narrativas tradicionais de seu povo.

A Alemanha, nesse período do início século XIX, passava por uma grande instabilidade política. Os irmãos Grimm queriam uma nação consolidada, assim passaram a recolher contos populares e mitos antigos criando assim um novo campo

de investigação, preservando elementos da história da cultura alemã, que estava ameaçada a se perder (PAULINO,2013 p. 30).

Mas foi em 1812 que foi publicado o primeiro volume de seus contos de *Fadas para Lar e as Crianças* no qual estava a versão de “A Bela Adormecida”. Esta é considerada tendo como base tanto a versão “Sol, Lua e Talia” de Giambattista Basile que foi publicada em 1634; e também a versão do escritor Francês Charles Perrault, publicada no ano de 1697. Entretanto, a versão mais conhecida e popular as dos irmãos Grimm.

Os contos de Jacob e Wilhem Grimm deram grandes contribuições não só ao povo alemão como também para a cultura mundial. Estes contos foram reconhecidos como Patrimônio Documental da humanidade pela UNESCO em 2006. De tantas obras escritas pelos irmãos Grimm, destacaremos a seguir a “Bela Adormecida” como um dos contos mais conhecidos. Neste trabalho iremos analisar e comparar diferentes o conto da versão dos irmãos Grimm e o filme *Malévola*, produzido pela Walt Disney Pictures em 2014 e dirigido por Robert Stromberg. Levaremos em considerações que cada obra pertence a sistemas semióticos diferentes e, assim, examinaremos o diálogo entre elas.

2.1 A Bela Adormecida: algumas versões

A primeira versão do tão conhecido conto “A Bela Adormecida” foi escrita por Giambattista Basile (1634), intitulada de “Sol, Lua e Talia” e ainda continua sendo escrita em varias adpatações como A bela adormecida no reino da magia (2014).A versão de Basile conta que um rei, após o nascimento de sua filha, convocou os sábios do reino para que eles verificassem como seria o futuro da menina. O rei, ao saber que sua filha morreria após espetar o dedo em uma farpa de linho, fez todos os esforços possíveis para manter a menina longe desse material. Porém certo dia a menina encontra um fuso e espeta o dedo com uma farpa e cai desacordada. O rei, acreditando que a sua filha estava morta, coloca o seu corpo sentado em uma poltrona em uma casa no meio do bosque.

Um rei vizinho estava caçando e ao ver a casa tem a curiosidade de entrar e ver o que tinha dentro. Ao entrar, ele vê a menina sentada na poltrona. Ele tenta acordá-la, sem sucesso. Como a jovem era muito bela, o rei, sem conseguir controlar seus desejos, leva a jovem para o quarto e a estupra. Após conseguir saciar seus

desejos, ele vai embora e deixa a menina ali abandonada. Depois que se passaram nove meses, Talia dá a luz a duas crianças que recebem os cuidados das fadas e que recebem o nome de Sol e Lua. Com fome, uma das crianças tenta encontrar o seio da mãe e ao encontrar seu dedo, pensando que é seu seio, começa a sugar e tira a farpa do dedo da mãe que desperta no mesmo instante.

Certo dia, o rei, lembrando suas aventuras, resolve ir ao bosque. Ao entrar na casa, depara-se com a princesa e duas crianças. Ele explica como tudo aconteceu a Talia e promete mandar buscá-la.

O rei era casado, e sua mulher a rainha descobre a existência de Talia e seus filhos. A rainha ordena que fossem buscar os filhos do rei e manda ao cozinheiro que cozinhe e sirva no jantar. Em seguida manda buscar Talia e ordena que seja queimada viva na fogueira. O rei chega e questiona sua esposa sobre o que está acontecendo. Ela explica ao rei que descobriu a sua traição e que havia servido seus próprios filhos no jantar para ele.

O rei desesperado manda chamar o cozinheiro que explica que não teve coragem de matar as crianças e que as mesma estavam com sua mulher. Quando a mulher chegou com os filhos do rei, ele ordena que sua esposa, a rainha, fosse jogada na fogueira por tanta maldade. O rei e Talia e os filhos viveram uma longa vida no reino.

A história de Perrault (1697), por sua vez, conta que um jovem príncipe avistou a torre de um castelo. O príncipe curioso quis saber as histórias que cercavam o castelo. Descobriu que o rei e rainha desejavam muito ter um filho. A rainha teve uma filha e fez o seu batizado e convidou as fadas dos reinos. Eram oito fadas, mas o rei só tinha sete pratos de ouro e decidiu não convidar a fada mais velha, que ficou muito zangada.

No dia da festa do batizado, quando as fadas estavam dando os dons à menina, a fada que não foi convidada apareceu e lançou uma maldição, dizendo que a menina iria crescer e aos quinze anos espetaria o dedo em uma roda de fiar e morreria. A fada mais jovem não havia concedido o seu dom a princesa, apesar de não poder desmanchar a maldição amenizou, dizendo que a princesa não morreria, e sim dormiria em sono profundo por cem anos e que despertaria com um beijo de amor.

Ao ouvir aquela história, o príncipe resolveu ir até o castelo para certificar-se de que a história era verdadeira. Chegando lá, encontrou todas as pessoas do reino dormindo. Foi até o quarto e encontrou uma moça muito bela, aproximou-se dela e a

beijou, despertando-a. O príncipe passou alguns dias com a princesa, mas precisava voltar ao seu reino e sempre que podia retornava ao castelo para ver sua amada. Destes encontros nasceram dois filhos chamados de Cravo e Rosa.

Com a morte do rei, o príncipe foi coroado e ordenou que fosse buscar a sua amada e seus filhos, sendo ela titulada como rainha soberana. Nada satisfeita, a rainha sua mãe ficou furiosa e resolve matar a princesa e seus filhos assim que tivesse uma oportunidade. O rei foi à guerra, a rainha mandou chamar o criado e pediu que ele matasse as crianças e servisse no jantar. O criado não teve coragem e no lugar das crianças serviu um cabrito. Também ordenou que a princesa fosse queimada viva. Quando ia ser colocada no fogo, o rei chega e a salva. A rainha, ao ver o filho, saltou pela janela e quebrou o pescoço. O criado mandou buscar Cravo e a Rosa e os devolveu ao rei e a rainha. O rei recompensou o criado e todos viveram felizes para sempre.

Todavia, a versão mais conhecida foi a dos irmãos Grimm, talvez pelo fato de ser uma versão mais romântica e, por isso, mais aceita. Essa versão dos irmãos Grimm (1812) conta que um rei e uma rainha desejavam ter um filho. Um dia, quando a rainha se banhava, apareceu um sapo e lhe deu a notícia de que ela daria a luz a uma menina.

Quando a menina nasceu, o rei organizou uma grande festa convidando a todos do reino e as fadas que daria graças a menina. Só que no reino existiam treze fadas e o rei só possuía doze pratos de ouro e, por esse motivo, uma das fadas não poderia ser convidada. Ao final da festa cada fada presenteou a menina com dotes mágicos. Quando as onze fadas haviam dado as virtudes, entrou a fada que não havia sido convidada e lançou uma maldição sobre a princesa, quando a jovem completasse quinze anos, espetaria o dedo num fuso e morreria.

A fada que ainda não havia presenteado, concedeu que ao invés da morte a princesa dormiria em um sono profundo durante cem anos. O rei, para evitar a maldição, mandou queimar todos os fusos do reino. Porém, no dia que ia completar quinze anos, a princesa subiu em uma torre e encontrou um fuso, espetou seu dedo e a maldição se concretizou.

Ao redor do reino cresceu uma cerca de espinhos cobrindo todo o castelo. Muitos príncipes tentaram penetrar a cerca, mas sem sucesso. Depois de vários anos um jovem príncipe ouviu a história da “Bela Adormecida” e decidiu ir até lá. Já havia se passado mais de cem anos e os espinhos se transformaram em flores e por se só

se abriram para o príncipe passar. Ao entrar no castelo, o príncipe foi em busca da princesa e percebeu que todos do reino estavam dormindo. Passou em vários cômodos, mas foi na torre que encontrou a linda jovem dormindo. Ele ficou maravilhado com a sua beleza, inclinou-se e beijou-a, quebrando assim a maldição. O príncipe casou com a princesa e viveram felizes para sempre.

Outra versão bastante popular é da Disney, um filme que foi lançado em 1959 e adaptado para uma versão mais romântica, tendo como público alvo as crianças. A versão da Disney apresenta uma variante que preserva alguns acontecimentos do conto dos irmãos Grimm, tais como: Malévola (1959), A Bela Adormecida (1959).

Outra versão é a do filme Malévola lançado no ano de 2014. Nesta versão fílmica traz a história de uma menina chamada Malévola, uma menina órfã que quando criança conhece Stefan, que também era órfão. Malévola se apaixona por Stefan uma pessoa gananciosa que tinha como ambição de herdar o trono e ser rei.

Ele aceita um desafio proposto pelo rei em matar Malévola. Ele arranca-lhe as asas e finge tê-la matado. Assim consegue herdar o trono e ser coroado rei. Malévola deixou de ser fada e se transforma em bruxa decidida a se vingar. No batizado da filha do rei Stefan, ele convida todos do reino inclusive as três fadas que presenteou a menina com dons. Sem que ninguém esperasse, Malévola apareceu e lançou uma maldição na menina.

O que ela não esperava é que iria se apaixonar pela princesa Aurora, protegendo e cuidando dela em diferentes situações. Quando se aproximava o dia da maldição se concretizar, Malévola começou a se arrepender, porém não conseguiu desfazer a maldição. Arrependida, Malévola vai à busca de um príncipe e pede que ele beije a princesa Aurora na tentativa de acordá-la. Porém, o beijo do príncipe não foi capaz de despertar a princesa.

Malévola, arrependida, dá um beijo na princesa. Após o seu beijo, Aurora acorda e demonstra que o seu amor pela princesa é verdadeiro. O rei, muito inconformado com a situação, tenta matar Malévola. Aurora também ama Malévola e ao vê-la quase morta, ela encontra as asas e as devolve. O amor entre as duas conseguiu unir os dois reinos: o dos humanos e o das fadas.

Como podemos perceber, mesmo com o passar de vários anos, a história continua atual. Percebemos também que as várias versões existentes foram

adaptadas a sua época ao seu contexto social vivenciado no período em que as obras foram lançadas, independentes de suas versões fílmicas ou não.

3 O QUE É A INTERTEXTUALIDADE?

Quando falamos em literatura comparada, pensamos que é uma tarefa fácil, mas na verdade é um processo complexo, cujo estudo acerca do comparatismo ocupa os pensadores da área desde o século XIX. Tendo o início de seus estudos voltados para a relação entre fonte e influência, restrito apenas ao campo da comparação entre obras literárias com o objetivo de construir um cânone nacional. Hoje podemos realizar comparações entre o campo da literatura e outras linguagens que não são necessariamente verbais.

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso. (CARVALHAL, 2006, p. 07)

Ao aprofundarmos nosso conhecimento sobre tal conteúdo, vemos a amplitude de possibilidades, é comum surgirem alguns questionamentos tais “Como um texto literário surge? Em que consiste a poética de um escritor ou de uma geração?” (SOUZA, 2012, p. 120).

Com esses questionamentos, podemos perceber que para escrever é preciso que tenhamos base e essa base só é possível através de leituras anteriores, o que reme ao que Umberto Eco (apud HUTCHEON, 1991, p. 167) outrora afirmou em sua obra *O Nome da Rosa* que o texto literário sempre é o resultado da leitura de outros textos. Sendo assim, não há como um autor escrever um livro, por exemplo, sem que as vozes dos livros que já leu estejam presentes na construção do seu.

Porém, de acordo com Souza (2012), o conceito de Intertextualidade, como conhecemos atualmente, surgiu a partir das discussões de Bakhtin, que começou a desenvolver uma análise da obra do escritor Fiodor Dostoiévski, em que em sua obra *Problemas da poética de Dostoiévski* ele observou que nos romances do escritor russo havia vários discursos que dialogavam entre si, segundo Samoyault (2008, p. 16):

[...] o eixo horizontal (sujeito destinatário) e o eixo vertical (texto-contexto) coincidem para desvelar um fato maior: a palavra (texto) é um cruzamento de palavras (texto). Em Bakhtin, alias esses dois eixos que ele chama respectivamente de dialogo e ambivalência, e não são claramente distinguidos. Mas essa falta de rigor é antes uma descoberta de Bakhtin é o primeiro a introduzir na teoria literária: todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é absorção de um outro texto.(apud KRISTEVA,op,p.145)

Bakhtin começou a perceber o dialogo entre os texto e viu que um texto mesmo que inconsciente ou não tinha outros textos baseado nesses estudos , Julia Kristeva introduziu o termo que utilizamos a intertextualidade em seus artigos na revista *Tel Quel*, A palavra, o diálogo, o Romance (1966) assim diz o Samoyault em seu livro *A intertextualidade* (2008 p.18). É com a concepção de intertexto na literatura se configurando como um mosaico de textos que compreendemos o diálogo possível entre eles, sem ser necessário recorrer às antigas concepções de fonte e influência que predominou no campo da literatura comparada por muito tempo.

Sendo assim, é nesse mosaico de textos que procuramos compreender a relação dialética que eles estabelecem entre si na construção de um novo texto, onde não importa mais se um foi escrito primeiro ou não. Um segundo texto não deve ser visto como secundário – inferior ao primeiro, o que interessa a quem apreende e analisa a comparação é como o diálogo entre as obras ocorre.

A noção de intertextualidade abre um campo novo e sugere modos de atuação diferentes ao comparativista. Do 'velho' estudo de fontes para as análises intertextuais é só um passo. Mas essa é uma travessia que significa para o comparativista engavetar os antigos conceitos (e preconceitos) e adotar uma postura crítico-analítica que seus colegas tradicionais evitavam. Principalmente, as novas noções sobre a produtividade dos textos literários comprometem a também 'velha' concepção de originalidade. (CARVALHAL, 2007, p. 54)

Com bases nas noções de intertextualidade podemos entender que, quando duas obras se entrelaçaram, conversam entre si, pode-se ver um texto aparecer em outro, cheio de novos significados, reconfigurado.Segundo Samoyault (2008), compreende-se que “os textos aparecem como troca de pedaços de enunciados que vão se redistribuir e construir um novo texto com base em texto anterior.” No entanto a intertextualidade pode acontecer de forma proposital ou não, de maneira consciente ou não.

Associado isso, é necessário ressaltar que a noção de intertextualidade possui duas formas de ocorrer nos textos: a intertextualidade externa e a interna. A forma externa que ela possui é determinada pela relação que o texto estabelece com

campos distintos do conhecimento; por sua vez, a intertextualidade interna se constitui pelo diálogo entre obras que pertencem a uma mesma área de conhecimento.

A partir dessas considerações, torna-se necessário compreender que o diálogo entre as obras pode ocorrer de duas maneiras: a implícita e a explícita de acordo com Rodrigues. A intertextualidade implícita se configura por não reconhecermos imediatamente o intertexto, ou seja, para que reconheçamos a presença de um ou mais textos dentro de outro, é necessário um pouco mais de atenção por parte do leitor para que se possa identificar esse mosaico de textos.

Na intertextualidade explícita, por sua vez, fica em evidência a presença do intertexto em que novo o texto se baseou, onde o leitor reconhece na “superfície” da obra literária o diálogo desta com as demais anteriormente produzidas e conseqüentemente lidas pelo autor. Esse tipo de intertextualidade pode ser encontrado em texto dos tipos resumos, resenhas, citações e também em algumas obras como, por exemplo, a obra de *Bela adormecida* que foi adaptada em várias versões e, no caso deste trabalho, pode-se observar o diálogo do cinema com o conto dos irmãos Grimm, mesmo que de maneira reconfigurada e enfatizando a fada Malévola.

No trecho da obra dos irmãos Grimm (1812) a *Bela Adormecida* conta a história que “quando a menina nasceu, o rei organizou uma grande festa convidando a todos do reino e as fadas que daria graças a menina. Quando as onze fadas haviam dado as virtudes, entrou a fada que não havia sido convidada e lançou uma maldição sobre a princesa, quando a jovem completasse quinze anos, espetaria o dedo num fuso e morreria.” No filme *Malévola* fica claro de onde veio a fonte, pois o enredo traz uma festa onde a fada que não foi convidada lança uma maldição. Nesse caso ocorreu à intertextualidade explícita o intertexto buscou no texto fonte a base para se construir.

Sendo assim, compreendemos, a partir do exemplo acima, que análise comparatista do diálogo entre as linguagens literárias e cinematográficas deve respeitar a autonomia de cada obra. Pois o leitor observa no filme, de acordo com Lopes (2004) a multiplicidade de caminhos que o texto literário pode adquirir por meio dos filmes ao sugerir-los. Vê-se que no elo entre as duas linguagens surge a possibilidade não de definir as semelhanças entre essas obras de linguagens diferentes, mas sim a oportunidade de apreender o processo de experimentação da linguagem literária essencialmente simbólica pela linguagem cinematográfica constituída por ícones imagéticos visuais e sonoros.

4 DO CONTO AO FILME: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL

Ao analisarmos a versão do filme *Malévoła* (2014), podemos perceber que a história adaptada pelos roteiristas Paul Dini e Linda Woolverton e o diretor Robert Stromberg recriam a fada a qual lançou a maldição e nos apresenta uma versão de uma personagem cheia de conflitos complexos, a qual inicia a narrativa praticando o bem, mas ao ser traída se enche de amargura e rancor. Ao contrário do que estamos acostumados a ver nas adaptações do conto “A Bela adormecida”, nesse filme podemos observar a versão da história ser contada pela fada que se tornou uma criatura amargurada devido as interpéries da vida.

O filme se assemelha ao conto que lhe deu origem e algumas de suas cenas fazem com que surjam lembranças espontâneas que nos remetem a estória. No filme *Malévoła* é apresentada uma bruxa muito bela, um símbolo de mulher forte tomada pelo desejo de vingança. Na obra da versão dos irmãos Grimm, a mulher não tem destaque; ela é sempre submissa e não toma nenhuma decisão, a parte apenas o momento em que a fada lança o feitiço, sendo o homem o personagem mais em evidência.

Na primeira parte, o conto aborda o desejo de uma mulher e seu marido de terem filhos, entretanto a infertilidade releva uma angústia no casal pela necessidade de terem seus herdeiros. A mulher, por sua vez, recebe a notícia que ira ter uma filha, trazendo de volta a sua alegria e confiança. Porém, ao nascer, retorna novamente a sua angustia e aflição através da maldição lançada pela fada que não foi convidada. No conto, a mulher representa um papel passivo, uma submissão ao seu marido, o qual toma todas as decisões.

Contudo, ao observamos a primeira parte do filme temos uma menina órfã, morando em uma floresta cercada de seres místicos. Vejamos:

Vemos que a menina é muito feliz através de suas asas que simbolizam a sua liberdade, trazendo a figura feminina como forte e ativa.



Figura 2 Seres mágicos. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI



Figura 1 Malévola ainda criança Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

A sua transformação vai ocorrendo quando ela conhece o menino Stefan, que também era órfão, e provoca o desequilíbrio inicial da narrativa do filme. Já no conto nos remete a esse instante de felicidade onde fala que "Viviam um rei e uma rainha que todos os dias diziam: 'Ah, se nós tivéssemos uma criança!'"², e nunca conseguiam uma.

Então, aconteceu que, uma vez em que a rainha estava se banhando, um sapo rastejou para fora da água e lhe disse "Seu desejo será realizado; antes que se passe um ano, você dará à luz uma menina". Aquilo que o sapo dissera aconteceu, e a rainha teve uma menina que era tão formosa que o rei mal se continha de felicidade. O Ambiente onde a rainha estava também é reproduzido no filme porém com suas adaptações, e mais uma vez fica claro que o homem está em evidência pois só menciona a felicidade do rei.

² A BELA ADORMECIDA. Disponível em: <http://pt.hellokids.com/c_26878/leia/contos-classicos/contos-de-fadas-dos-irmaos-grimm/a-bela-adormecida>. Acesso em 08 de setembro de 2017.

Stefan ganha a sua confiança e, com o passar do tempo, Malévola se apaixona. Algum tempo depois, já adultos, Stefan torna-se uma pessoa muito ambiciosa e com sua ganância corta a asas de Malévola, uma espécie de morte simbólica, já que ela fica impossibilitada de poder mover-se livremente pelos lugares. Ocorre, nesta fase, uma grande transformação da fada, que até então era boa. Ela se transforma em uma fada obscura, tomada pelo desejo de vingança, querendo a sua identidade que foi brutalmente tomada através de suas asas arrancadas. Vê-se que a traição de Stefan ocorreu de duas maneiras, pois por causa da ambição ele primeiro corta as asas do ser que o ama e depois se casa com a filha do rei.



*Figura 3 Malévola acorda sem as asas Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI*

Aversão fílmica apresenta uma justificativa para o telespectador sobre o porquê de Malévola ser a antagonista da história, expondo que por meio da traição promovida pelo seu amado, o seu coração partido busca subtrair de Stefan o que ele mais ama, a sua filha Aurora, assim como ele lhe tirou as asas. A partir daí Malévola faz jus ao seu nome e se torna uma amarga e vingativa fada (bruxa), lançando uma maldição à herdeira do trono. Por ela não acreditar mais em amor verdadeiro, a sua maldição deverá ser eterna, só podendo ser desfeita por um beijo de amor verdadeiro.

Ainda no decorrer do filme, Stefan leva as asas de Malévola para o rei dizendo que ela havia morrido, e como recompensa se torna rei. Ela fica sabendo e fica furiosa e, como demonstração de poder, se torna a rainha dos Moors e faz com que todas as

criaturas reverenciem-na. O cenário do filme muda quando ela chega ao reino dos Moors, demonstrando todo os seus sentimentos sombrios e seu desejo de vingança, o que é representado pelo tom sombrio que a fotografia adquire, haja vista que o reino dos Moors antes era alegre e colorido, agora é triste e em tons escuros. Já Stefan fica receoso com medo de suas atitudes, porém acha que ela ficou tão fragilizada que não pode fazer nada contra ele.



Figura 4 Rei Stephan em seu trono. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI



Figura 5 Malévola em seu trono Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

No conto, o momento de transformação se dá através do sono da Princesa. Um período necessário para a transformação interior, a tranquilidade que ela necessita para a formação de sua identidade. Nas duas obras analisadas, esse período acontece na adolescência, momento esse que caracterizado por alterações de diversos níveis físico, mental e social. A aquisição de competência para que capacitem a assumir os deveres e papéis sociais da vida adulta.

A personagem que dá nome ao filme se assemelha com os seres humanos: agindo com bondade ou maldade, dependendo da situação de conflito que existe. Na primeira imagem vemos uma guerra onde ela é extremamente mal e segunda imagem demonstrando afeto para com a criança deixando ela se aproxima e abraçá-la.



Figura 6 Malévolva lançando feitiço. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI



Figura 7 Malévolva com Aurora Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

Outra forma que mostra essa dualidade de personalidade são os seus chifres que em muitas civilizações antigas, como na Babilônia, revelava o grau de importância dos deuses pelo número de chifres atribuído a ele. Uma fada com grandes chifres que traz consigo uma personalidade forte que subverte a relação entre gênero e poder, a qual seria característica de um homem para o período histórico representado no filme, e lidera o seu “povo” no mundo dos Moors. Essa liderança é marcada quando os reinos entram em conflito e Malévolva comanda os seus súditos. A sua força e tomada de decisões são aspectos que geralmente estão ligados à caracterização da personalidade masculina.



Figura 8 Guerra entre humanos e os Moors. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

No conto dos irmãos Grimm, a princesa acorda e casa-se com o príncipe. A mulher era vista como ser subordinado, sendo assim deveria ser submissa ao seu marido, cuidar dos afazeres doméstico e dos filhos. A mulher não exercia a sua

opinião, era vista apenas com a única utilidade de procriar, criar e educar os filhos. A mulher que se rebelou contra o Rei, a figura masculina do conto, foi caracterizada como uma bruxa. Características do século XIX, quando os contos foram publicados.

Podemos perceber que o contexto contribui para a narrativa da história mudar na representação do conto feita pelo filme, vemos assim que o diálogo entre os textos promoveu uma resignificação do conto. O “mosaico de textos” que define a intertextualidade, segundo Kristeva, pode ser observado facilmente na superfície do texto. Entretanto, o intertexto foi modificado na nova linguagem para a qual foi adaptada.

Enquanto Malévola não precisa de um príncipe ou qualquer pessoa para cuidar dela, após sua dor e frustração, ela transforma um corvo em um homem. Por salvar a sua vida, em troca ele diz que será o seu servo. Ele, por possuir asas, será uma espécie de olheiro submisso e obediente a ela, haja vista que ela não pode mais sobrevoar a floresta onde vive e saber o que está acontecendo pela falta de suas asas. Podemos ver na imagem abaixo o momento em que ela transforma o corvo em homem e ele está completamente sujo:



Figura 9 Malévola e o corvo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

Nessa breve descrição de algumas características, fica evidente que cada vez mais as transformações existentes no filme para acompanhar o momento sócio-histórico em que a obra está inserida, seguindo uma tendência de mostrar uma mulher independente. Malévola é recriada traz uma reflexão sobre o amor e um relacionamento abusivo. Embora possamos reconhecer facilmente os elementos do

conto no filme, é necessário destacarmos que esses elementos, ao serem narrados por quem seria a vilã, traz ao espectador uma concepção diferente da representação da mulher. Desconstroi-se a concepção de uma fada invejosa por não ter sido convidada para a festa dada pelo rei e mostra uma Malévola ferida, mas forte, que descobre o verdadeiro significado do amor que é o maternal.

A adaptação e a relação intertextual que as obras possuem ocorrem pela reconstrução da figura de Malévola que, ao ser transposta para o meio audiovisual, tem a oportunidade de apresentar a sua versão; ela ganha “voz para se defender”. A voz do texto literário no texto audiovisual é utilizada para reestruturar/reorganizar a narrativa ao romper com a visão patriarcal que existe no conto.

Em “A Bela Adormecida”, se observarmos mais atentamente, vemos que o amor acontece de forma simples e com encantamento, nada de complexidade nem de sentimentos obscuros com vingança e ódio, as mulheres exercem a sua passividade enquanto os homens agem ao dominarem o contexto, pelo fato do homem se apaixonar pela dama e retirá-la do sono eterno, assim como no conto dos irmãos Grimm. Vejamos a imagem abaixo:



*Figura 10 O beijo do príncipe. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI*

Uma das cenas clássicas que lembramos ao falarmos em “A Bela Adormecida” é o encontro do príncipe com a princesa e o beijo de amor verdadeiro. Na versão do conto dos irmãos Grimm, o príncipe curioso vai até o castelo onde existia uma cerca de espinhos, mas que com o passar dos anos a cerca se transforma em flores facilitando a passagem do príncipe. Ao ver a princesa, ele fica maravilhado com a sua beleza e, finalmente, dá um beijo quebrando assim a maldição e vivendo felizes

para sempre. “Lá estava ela deitada, e era tão bela que ele não conseguia desviar os olhos, e ele se inclinou e beijou. Quando ele a tinha tocado com os lábios, Bela Adormecida abriu os olhos, acordou e olhou para ele amavelmente.” No conto, como falamos anteriormente, a princesa dorme um período que podemos analisar como sua transformação. Não sabemos se o príncipe passou por esse período de amadurecimento, também não revela a sua idade deixando a entender que se trata de um jovem. Porém, podemos entender essa passagem e modificação de identidade quando o príncipe tem que atravessar a cerca de espinhos, deixando seus medos de lado e seguindo seus instintos de herói. Ele não teve grandes dificuldades para atravessar a cerca, já que ela se transformava em rosas. Nesta parte do conto fica a figura masculina novamente evidenciada por um príncipe jovem e sempre valente.

No filme, a história muda completamente o seu contexto. Malévola, novamente em sua dualidade de identidade, arrepende-se da sua maldição contra a princesa, pois ela cria o sentimento de amor maternal em relação a Aurora, que até então ela não sabe identificar. O amor maternal sentido por ela faz com que a fada ocupe o lugar do príncipe, tomando a iniciativa de salvá-la da sua maldição.

Malévola procura um príncipe para tentar despertar a jovem do sono eterno ao qual ela foi condenada, mas a tentativa não surtiu efeito. Desiludida por pensar que não salvaria Aurora de sua maldição, ela se despede da jovem com um beijo em sua face e, ao virar as costas, a jovem desperta para sua surpresa. Neste momento ela percebe que o sentimento que ela tinha pela jovem era o amor verdadeiro.



Figura 11 O beijo de amor verdadeiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

Entretanto, para salvar a princesa das garras do Rei, será preciso antes passar pelos obstáculos feito por Stefan. Assim como no conto é uma cerca de grandes espinhos, no filme esses espinhos se configuram por serem feitos de ferro, analisando a simbologia do ferro encontramos que simbolizada a energia masculina ou seja representa a sexo masculino (SANTANA, 2015)



Figura 52 Malévola e a cerca de ferro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

A cerca feita de ferro é para proteger o rei que sabe que Malevola enfraquece e se machuca ao encostar em qualquer coisa feita com este elemento. O obstáculo para ela será um momento de superação a sua dor pelo que Stefan lhe causou. Sendo assim, o ferro (elemento masculino) que cortou as suas asas é um símbolo da opressão masculina sobre a mulher, mas que a fada será capaz de superar.

Ao chegarmos no final da historia temos no conto um momento que eles viveram feliz ate o fim, entendemos que para a princesa ser feliz dependeria do principe como mostra o trecho do final do conto” E aí foram festejadas com todas as pompas as bodas do príncipe com a Bela Adormecida, e eles viveram felizes até o fim.

No filme temos o momento de superação pois Malevola recupera suas asas e com elas a sua confianças o seu amor proprio, não vivendo em função de odio e vingança como no incio. Na ultima parte do filme temos a morte de Stefan a figura masculina principal a fada nada se comove com sua morte, como fosse uma libertação para ela, a morte de quem a machucou tanto fica clara a grande diferenças entre as duas obras a suas adpatações para cada século quem foi escrita trazendo varios novos significados

Porem ainda continua sua nova versão do final da historia onde os muros que protegiam o mundo dos Moors foi derrubados por Malevola, vimos tambem que em nenhuma momento o figura masculina tem destaque mais a figura femina onde Aurora é coroada trasformando-se em rainha dos mundos.



Figura 13 Malévola livre com suas asas.



Figura 14 o reino dos Moors novamente feliz

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FMYYiIM_CWI

Vimos que Malevola ao perdoa as maldades ela volta a sua essencia o seu semblante volta a ficar sereno como se tudo voltasse ao tempo que ela era criança e boa, onde ela acreditava no amor, e agora ela não precisasse mais vestir o personagem de uma bruxa muito malvada. Agora ela cuida e gosta de todos a sua volta. Malevola por sua vez fica vivendo a sua liberdade a qual ela gosta tanto, não dependendo de nada e ninguem para ser feliz, não foi necessario principe para deixar a historia com o final feliz apenas as duas, uma complementando a felicidade da outra ambas unidas respeitando as diferenças e vivendo em harmonia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi trazer um estudo comparatista entre o conto A Bela Adormecida, focando no modo de representação de Malévola e como ela se configura no filme que lhe é homônimo por meio da intertextualidade. A história bela adormecida nos convida a entrar em mundo mágico que nos conduz a problemas reais das ações humanas, entretanto eles são apresentados ao leitor de forma breve pelos conflitos vividos pelos personagens.

A partir disso, após a leitura que fazemos sobre o conto e o filme, vemos que as obras estão ligada pelo seu enredo central que representa uma jovem que precisa de um beijo de amor verdadeiro para acordar. Contudo, elas diferem no que concerne ao seu contexto. Observamos no conto do século XIX uma Malévola que, cheia de inveja, lança um feitiço na criança; no filme de 2014 vemos uma Malévola traída e amargurada que lança um feitiço na criança, mas que chega ao ponto de amá-la como sua filha e assim reverter o feitiço.

Pelo contraste estabelecido entre as duas versões, podemos tirar diferentes reflexões acerca do contexto de cada obra. A história de “A Bela Adormecida” reflete um sono o qual teremos a chance de também despertarmos diferente, após um amadurecimento conquistado através dos tempos. No filme Malévola (2014), perdemos nossas asas para grande transformações que muitas vezes são impostas pela sociedade: uma sociedade gananciosa onde prevalece a individualidade e interesse próprio. Mas devemos tentar consegui-las de volta para podemos ser livre voando com a paz necessária.

Através dessa releitura, desconstruímos a ideia de que para um final precisa existir um príncipe sempre em evidência. Pois, com as observações feita sobre a personagem Malévola vimos que o mal terá como consequência outro mal, mas no final o bem se sobressai-se. Sendo assim a análise foi de grande importância para vermos que a bondade foi se construindo enquanto a maldade se desconstruiu por meio do diálogo entre as obras. Sendo assim, nessa relação intertextual entre a literatura e o cinema, pudemos observar como o contos dos irmãos Grimm serviram para a recriação da fada Malévola no filme homônimo.

ABSTRACT

The objective of this work is to observe the intertextual dialogue between the mode of representation of the malevolent fairy, in the short story "The Sleeping Beauty" of the brothers Grimm, in relation to the same personage in the film Malévola, of 2014 and directed by David Stromberg. To do so, it will be necessary to focus on their conflicting behavior that will be clear through their shift from the literary to the audiovisual medium. Bibliographical research was used to carry out this work. From the explanation of the concept of explicit intertextuality, the analysis of the dialogical relationship between literature and cinema will be responsible for presenting the referential relations in which the story and the film dialogue. Thus, when we use a bibliographical and comparative revision methodology, we will seek to base our work theoretically based on the considerations of authors such as Carvalhal (2002), Hutcheon (1991), Kristeva (2005),

Moisés (1978) and Souza (2012)), in addition to other authors to whom we will refer during the development of this article.

Keywords: Literature. Cinema. Intertextuality.

REFERÊNCIAS

MALÉVOLA. Direção: Robert Stromberg. Produção: Joe Roth. Walt Disney Pictures - Burbank, Califórnia, 2014. 97 min. Som, Color, Formatos: Disney Digital 3-D, RealD 3D e IMAX 3D.

A BELA ADORMECIDA. Disponível em: <http://pt.hellokids.com/c_26878/leia/contos-classicos/contos-de-fadas-dos-irmaos-grimm/a-bela-adormecida>. Acesso em 08 de setembro de 2017.

CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada.** 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo:** história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

JENNY, L. A estratégia da forma. In: **Intertextualidades.** Tradução da revista Poétique número 27. Lisboa: Almedina, 1979.

KOCH, I. G.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise.** Trad. Lúcia Helena França Ferraz. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MOISÉS, L. P. **Texto, Crítica, Escritura.** São Paulo: Ática, 1978.

MACHADO, Neuza Maria. Literatura Comparada; Disponível em: <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/letras/literatura/6_perodo/Literatura_Comparada.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2017.

SOUZA, W. M. L. A literatura como diálogo: um percurso histórico do intertexto. In: **IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA LITERATURA,** 2012, Porto Alegre. Seminário Internacional de História da Literatura. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2012. v. 9. p. 120-129.

VERÍSSIMO, L. L. M. **Diálogos entre Shakespeare e Assis:** Otelo e Dom Casmurro. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

<https://www.youtube.com/watch?v=SOW0XkX7ml>. Acesso em 17 de maio de 2016

<https://www.youtube.com/watch?v=3Fv3Y72Z9qA>. Acesso em 17 de Maio de 2016